

Brasil

Educação

País tem 46,3 milhões de alunos

■ Censo do MEC mostra aumento de 4% nas matrículas, mas ainda há 2 milhões de crianças, entre 7 e 14 anos, fora das salas de aula

JAILTON DE CARVALHO

BRASÍLIA – Um total de 46,352 milhões de alunos foi matriculado este ano nas escolas públicas e privadas de ensino básico (do pré-escolar ao 2º grau), conforme o censo escolar divulgado ontem pelo Ministério da Educação. Em relação a 1996, a oferta de matrículas teve aumento de 4%. Pelo me-

nos 2 milhões de crianças entre 7 e 14 anos de idade ainda estão fora das salas de aula, segundo estimativa.

A expansão do ensino básico deverá ser um dos carros-chefes da campanha do presidente Fernando Henrique Cardoso à reeleição, em 1998. A educação é um dos poucos setores da área social do governo que, segundo as estatísticas oficiais, têm

apresentado números positivos, e por isso podem surtir efeito eleitoral. “Estamos longe do que queremos, mas estamos hoje muito melhor que estávamos há alguns anos”, disse o ministro Paulo Renato Souza.

Pelo censo, o maior crescimento foi registrado no ensino médio, que este ano recebeu 6,405 milhões (do 1º ao 3º ano), contra 5,739 milhões do ano pas-

sado. A diferença – 665 mil novas matrículas – representa aumento de 11% em um ano. “É um crescimento fabuloso”, disse Paulo Renato. Para o ministro, o aumento de matrículas indica a diminuição dos índices de repetência e, principalmente, da quantidade de estudantes que conseguem passar da 8ª série de 1º grau para a 1ª série do 2º grau.

O ensino fundamental teve cresci-

mento de 3,5%, em relação ao ano passado. O número de alunos nessa faixa, que era de 33,131 milhões em 1996, subiu para 34,277 milhões. A explicação para o aumento, segundo o ministro Paulo Renato, está na criação do Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério.

O Fundo vincula 15% da receita de estados e municípios ao ensino

fundamental e distribui recursos proporcionalmente ao número de alunos matriculados. Trezentos municípios do Ceará, Mato Grosso e Maranhão incharam as estatísticas, com o objetivo de abocanhar fatia maior do dinheiro, mas o artifício foi detectado. “Fizemos a correção e agora os recursos serão distribuídos sem essas distorções”, disse Paulo Renato.